

MELHORAMENTO GENÉTICO

491

Resistência de genótipos de *Stylosanthes* spp. à antracnose.

(Resistance of *Stylosanthes* spp. genotypes to anthracnose.)

Fernandes, C.D.¹, Falco, T.E.¹, Mallmann, G.¹, Carvalho, M.A.², Verzignassi, J.R.¹, Chermouth, K.S.¹

¹Embrapa Gado de Corte, ²Embrapa Cerrados. E-mail: celsof@cnpqg.embrapa.br

Objetivou-se avaliar a reação de genótipos de *Stylosanthes* spp. à antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*. O experimento foi implantado na área experimental da Embrapa Gado de Corte, em delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições. Avaliaram-se 14 acessos/cultivares de *S. guianensis* (Mineirão, 348, 1517, 1579, 1463, 1480), *S. capitata* (SC, 96, 231, 113, 120c), *S. macrocephala* (120m, SM) e o Estilosantes Campo Grande. Cada parcela foi constituída por três linhas com quatro plantas, espaçadas de um metro entre plantas e dois metros entre parcelas. Após 60 dias do transplântio das mudas, iniciaram-se avaliações semanais de severidade da doença nas duas plantas centrais de cada parcela, utilizando-se escala diagramática de 0 (planta sem sintomas) a 9 (planta morta). Posteriormente, foram calculadas as áreas abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) para cada genótipo estudado, a partir dos dados de severidade da doença transformados para $\sqrt{(x+1)}$. Nos genótipos de *S. capitata* houve variabilidade significativa de resistência à antracnose. Nos acessos de *S. guianensis* e *S. macrocephala*, os sintomas da doença foram insignificantes, não possibilitando a avaliação da doença. Na cultivar Estilosantes Campo Grande, houve baixa severidade da doença quando comparada aos acessos SC, 96 e 231, comprovando a existência de variabilidade de resistência à antracnose entre os genótipos estudados.

Apoio: CNPq, Fundect, Unipasto, Fundapam.